

Homenagem ao Professor Flávio Saes Cerimônia de concessão do título de Sócio Honorário da ABPHE 2 de outubro de 2023, Osasco-SP*

Guilherme Grandi**

Boa dia a todas e todos.

Acho importante, em primeiro lugar, dizer que este XV Congresso Brasileiro de História Econômica simboliza um reencontro, a retomada dos eventos presenciais da nossa associação, após o difícil contexto da pandemia da Covid-19 que abalou o Brasil e o mundo. Representa também, a meu ver, o fortalecimento dos princípios, dos valores e das instituições democráticas do nosso país, uma vez superado o descalabro, a distopia e o retrocesso que marcaram a gestão do ex-presidente da República durante os anos de 2019 e 2022. Agora, sinto que podemos respirar novamente, e um pouco mais aliviados, munidos também de esperanças renovadas de que a ciência, por meio das universidades, de seus pesquisadores e dos institutos de pesquisa, mostrará, cada vez mais, o seu valor à sociedade brasileira. E já que cheguei ao tema da ciência, isto é, da produção de conhecimento científico, hoje é um dia muito, mas muito especial, para mim, para todos nós, e para o mais novo sócio honorário da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica, a nossa ABPHE.

Flávio Azevedo Marques de Saes, mais conhecido como Flávio Saes, é o homenageado de hoje, e foi com imensa alegria que recebi da diretoria da ABPHE essa honrosa incumbência de falar sobre ele nesta cerimônia. Figura fundamental da nossa associação, desde a fundação, e que, em seu período de formação acadêmica, foi um dos alunos mais diletos da professora Alice Canabrava – primeira mulher a ocupar uma cátedra na Universidade de São Paulo em 1951, quando conquistou por concurso a cadeira de História Eco-

* Submissão: 02/10/2023 | Aprovação: 15/11/2023 | DOI: 10.29182/hehe.v26i3.957

** Docente do Departamento de Economia e dos Programas de Pós-Graduação em Economia (FEA) e História Econômica (FFLCH) da Universidade de São Paulo. Coordenador do *Hermes & Clio – Grupo de Estudos e Pesquisa em História Econômica* do Departamento de Economia (FEA/USP) | ORCID: 0000-0002-6040-0650 | E-mail: ggrandi@usp.br



nômica e do Brasil, da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, hoje a FEA-USP.

Acredito que todos que conhecem o trabalho do professor Saes reconhecem a primorosa contribuição de certamente três dos seus estudos historiográficos sobre São Paulo: *As ferrovias de São Paulo, 1870-1940*, originalmente defendido como dissertação de mestrado, em 1974; *A Grande Empresa de Serviços Públicos na Economia Cafeeira (1850-1930)*, resultado da sua pesquisa de doutorado, defendida em 1979; e *Crédito e Bancos no Desenvolvimento da Economia Paulista (1850-1930)*, derivado da sua tese de livre-docência, defendida em 1983.

No primeiro parágrafo prefacial do primeiro desses livros, publicado em 1981, Canabrava escreveu o seguinte: “*Coube a um jovem historiador e economista, um estreante em pesquisa histórica, o exame de algumas questões sobre o comportamento de três ferrovias paulistas, para iluminá-las com nova reflexão, e enriquecer, com pesquisa original, a visão dos problemas e perspectivas com respeito ao transporte ferroviário*”. E a professora encerra o prefácio ao vaticinar que o trabalho em questão se tornaria referência fundamental para os novos estudos sobre estradas de ferro. Flávio, escreveu Canabrava, foi um estreante que surpreendia pela maturidade intelectual e por sua “*invulgar capacidade para a investigação inteligente no campo da História*”.

Hoje, repito, me sinto muito honrado e feliz em participar desta homenagem, não em virtude apenas da admiração intelectual que tenho pelo professor Flávio Saes, cuja humildade e modéstia, mescladas com brilhantismo, sempre me impressionaram; mas, por estar aqui hoje como pesquisador, como estudioso da história econômica, que deve grande parte do seu (no caso, do meu) percurso acadêmico à generosidade, à assertividade e à qualidade crítica do olhar sempre pertinente e esclarecedor do professor Saes. Não cheguei a ser seu aluno em sala de aula, mas tive o privilégio de ter sido orientado por ele no mestrado e de participar, ao seu lado, em discussões e debates de pesquisa, tanto em congressos, seminários e bancas examinadoras, como no âmbito do *Hermes & Clio*, nosso grupo de pesquisa de história econômica da FEA-USP.

Peço licença à plateia para narrar dois episódios, de cunho pessoal, que guardam relação com o professor Flávio. O primeiro deles remonta a meados dos anos de 1990, quando eu estudava Ciências Sociais na Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara e fui conversar com a professora da disciplina de história, Maria Lúcia Lamounier, para averiguar se ela poderia

me orientar num projeto de iniciação científica. Em sua sala, perguntei quais eram os temas de pesquisa que ela tinha interesse em orientar, dentre os quais estavam as estradas de ferro. Minha intenção, a princípio, era relacionar esse setor de transporte com a questão da dependência econômica do Brasil, numa perspectiva que dialogasse com o trabalho de Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto, o *Dependência e Desenvolvimento na América Latina*. Pois bem, quando manifestei tal intenção, a professora Maria Lúcia foi categórica ao me responder: “Ok Guilherme, mas antes, você vai ler o trabalho do professor Flávio Saes sobre as ferrovias paulistas”. Resultado, nunca mais voltei à teoria da dependência do ex-presidente Cardoso. Brincadeiras à parte, o estudo sobre as companhias ferroviárias de São Paulo do professor Saes foi o pontapé inicial que me despertou para o campo da história econômica e fez com que eu passasse a me dedicar, até hoje, à temática dos sistemas e meios de transporte no Brasil e na América Latina.

O outro episódio que trago aqui hoje se deu na ocasião da constituição da minha banca de doutorado, que defendi no Programa de História Econômica da USP no início de 2011. O meu orientador à época, o professor Jobson Arruda, me fez o alerta ao me questionar: “Você tem certeza que quer chamar o Flávio Saes para a sua banca? Eu vi aqui no seu trabalho que você busca refutar um dos argumentos dele amplamente aceito pela historiografia”. Diante da ressalva, eu imediatamente respondi: “Professor, o senhor pode sugerir e indicar todos os outros membros da banca, mas, do professor Flávio, eu não abro mão”. Eis que fomos à banca, e Flávio, como sempre, deu uma aula de consistência histórica e historiográfica durante sua arguição. No intervalo da sessão de defesa, minha mãe, em tom um tanto indignado, me puxou de canto e indagou: “Guilherme, o professor Flávio quis dizer que você errou!?” Eu de pronto, respondi: “Não mãe, ele basicamente fez um ligeiro reparo, em um descuido da minha parte no texto, de interpretação histórica e, para isso, mencionou Eric Hobsbawm”. Em seguida, ela desfez a sisudez do rosto e reagiu ao dizer: “Ahhh..., Hobsbawm!”

Estes relatos prosaicos servem para ilustrar uma das principais características da envergadura intelectual do homenageado: sua capacidade de tecer críticas incisivas e extremamente precisas e coerentes, de maneira absolutamente cortês, polida e educada. Postura tão rara de encontrarmos nos dias de hoje, dentro e fora dos círculos acadêmicos. Com alguns colegas, chegamos inclusive a comentar um dia que o professor Flávio “bate com luva de pelica”.

Nascido em São Paulo no dia 6 de agosto de 1948, Flávio Saes se formou bacharel em Ciências Econômicas pela USP em 1971. No ano seguinte,

ingressou como professor na mesma instituição, obteve o mestrado em Economia também pela FEA-USP, em 1974, e se doutorou em Sociologia ao final dessa mesma década. Publicou inúmeros artigos em periódicos científicos nacionais e internacionais, além de livros e capítulos de livros sobre temas diversos de história econômica, economia brasileira e história do pensamento econômico.

Saes tem contribuições importantes para a história econômica relativa aos seguintes temas: economia cafeeira, estradas de ferro e outros serviços públicos, crédito/bancos e investimentos estrangeiros. Há também trabalhos sobre industrialização, urbanização, história econômica geral e outros que abordam o pensamento e a obra de autores renomados da nossa historiografia, como Caio Prado Jr., Roberto Simonsen, Sérgio Buarque de Holanda, Celso Furtado, Nelson Werneck Sodré, Jacob Gorender, Alice Canabrava, entre outros. Suas parcerias de pesquisa dão mais uma dimensão da excelência dos seus trabalhos de história econômica, já que Flávio assinou textos com Tamás Szmrecsányi, Maria Bárbara Levy, Wilson Suzigan, Zélia Cardoso de Mello, Nelson Nozoe, Amaury Gremaud, Rudinei Toneto, Alexandre Saes, entre outros.

Na ABPHE, compôs a primeira diretoria eleita da associação, como 1º secretário em 1995, ao lado dos professores Tamás Szmrecsányi, na presidência, e Wilson Suzigan, na tesouraria. No entanto, Flávio já havia participado ativamente da organização do I Congresso Brasileiro de História Econômica e 2ª Conferência Internacional de História de Empresas, realizados na FEA em setembro de 1993, quando se decidiu pela constituição da ABPHE. Tempos depois, em 2001, novamente o professor Flávio integrou a diretoria da associação agora como 1º tesoureiro, tendo Suzigan na presidência e a professora Maria Alice Rosa Ribeiro como 1ª secretária. Quatro anos depois, em 2005, Flávio Saes faria a conferência de encerramento do VI Congresso Brasileiro de História Econômica e 7ª Conferência Internacional de História de Empresas, ocorridos no Hotel Fazenda Vilarejo na simpática cidade de Conservatória, no estado do Rio de Janeiro. O título da conferência, “*A historiografia econômica brasileira: dos clássicos da nossa História Econômica às pesquisas apresentadas nos congressos da ABPHE*”, faz jus à pessoa do professor Flávio que, como é possível notar, faz parte da história da nossa associação desde o nascedouro. Não à toa, Flávio dividiu a organização do livro comemorativo dos 25 anos da ABPHE, publicado em 2017, com os professores Alexandre Saes e Maria Alice Ribeiro. Ademais, ele também compôs a primeira equipe

editorial da revista da associação, a *História Econômica & História de Empresas*, ao lado do seu idealizador, o professor Tamás, e também na companhia da professora Eulália Lobo. Flávio chegou também a ser vice-presidente da ABPHE na gestão 2007-2009, sob a presidência do professor Josué Modesto dos Passos Subrinho.

Enfim, eu poderia ficar horas e horas discorrendo aqui sobre a brilhante trajetória e as qualidades pessoais do nosso homenageado como professor, historiador e pesquisador de que o Brasil, que São Paulo e que fundamentalmente a ABPHE se orgulham de ter, mas quero encerrar essas sinceras palavras destacando, creio eu, algo de essencial do professor Saes, o seu compromisso e sua obstinada capacidade de trabalhar em prol do fortalecimento da área de história econômica do Brasil, tanto nacionalmente como internacionalmente. Portanto, caro professor Flávio Saes, em nome da ABPHE, receba este título de sócio honorário e muito, mas muito obrigado por todos esses anos de intensa e ilustrada colaboração.